
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Futuro de apicultores está en miel orgánica; 3 - PI: estiagem prejudica a produção de mel no Piauí; 4 - Mel de girassol; 5 - Japoneses, de olho na importação de própolis e mel, visitam Ortigueira; 6 - MT: Organização do setor garante desenvolvimento da produção; 7 - APTA é a única instituição pública do País a produzir abelhas rainhas para apicultores de todo Brasil; 8 - Apicultura de Minas em franca expansão; 9 - Empresa exportadora de mel investe R\$ 1 milhão em empreendimento no MA; 10 - CONVITE: ENCONTRO DOS APICULTORES E MELIPONICULTORES DO MÊS DE ABRIL; 11 - ESPANHA- AS ABELHAS PARA DETECTAR A TUBERCULOSE

1 - Momento de Reflexão

"A lealdade dá tranquilidade ao coração" - Shakespeare

2 - Futuro de apicultores está en miel orgánica

Elio Henríquez * CP. El futuro de los apicultores está en la producción de miel orgánica pues su demanda crece cada día, afirmó Gilles Ratia, presidente de la Federación Internacional de Apicultores que agrupa a 111 organizaciones de 75 países y aglutina a siete millones de productores.

"La demanda de la miel orgánica va creciendo porque es el futuro, ya que maneja a las abejas con estándares orgánicos, es una solución para luchar contra la pérdida de los enjambres y porque ofrece una mejor calidad, aparte de que representa un valor agregado para los productores", dijo. Entrevistado en esta ciudad, agregó que los retos de la apicultura "son la salud de las abejas porque más del 30 por ciento de las colonias se mueren en el mundo, sobre todo en los países con agricultura y apicultura intensivas. Ese es el primer desafío a solucionar".

Manifestó que el segundo reto "es la edad de los apicultores, ya que somos viejos y es necesario que haya un desarrollo de las organizaciones que hacen las capacitaciones sobre apicultura, y también es un reto la producción de miel orgánica". Gilles, quien participa en la Segunda Conferencia Mundial en Apicultura Orgánica que se realiza en San Cristóbal de Las Casas, manifestó que "el tercer problema es la falsificación de la miel, pues tenemos mieles adulteradas en el mercado y su precio es más bajo que la miel normal", por lo que analizarán con los laboratorios qué se puede hacer para solucionarlo.

Luego de afirmar que son ocho los factores que influyen en la pérdida de colonias de abejas en diferentes países, aseveró que los enjambres "se mueren por el uso de nuevos pesticidas y hervicidas, sobre todo en las naciones donde se practica la agricultura y la apicultura intensivas". Expresó que otra de las causas es la presencia de parásitos, que provoca que para combatirlos los agricultores utilicen productos veterinarios "muy pesados y contaminan la cera", así como el cambio climático. Sostuvo que cada año se producen mundialmente en el sector formal un millón 200 mil toneladas de miel, pero se estima que la producción total es de alrededor de dos millones de toneladas.

3 - PI: estiagem prejudica a produção de mel no Piauí

Teresina/PI - A falta de chuvas está prejudicando a safra de mel no Piauí. A constatação foi feita pela Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido Brasileiro (Casa Apis). A estimativa é de perdas em torno de 50% em todo o Estado.

A produção de mel da Região Sul vai de janeiro a junho. De janeiro a março as perdas nos municípios de Picos e Simplício Mendes chegam a 70%. O trabalho para manter as abelhas nas 36 comunidades da região é feito artificialmente com suplemento à base de água e açúcar. Por causa da estiagem a floração da chapada ficou comprometida, e é justamente a floração mais importante onde o mel é produzido na floresta nativa, nas árvores de marmeleiro e do angico. Estes tipos de mel também são os mais apreciados pelo mercado consumidor europeu e norte-americano.

Mas, se por um lado a produção no Sul está ameaçada, na Região Norte a expectativa é de super safra, o que pode equilibrar a produção no Piauí. Segundo o gerente de Projetos e Negócios do Sebrae, Francisco Holanda, esse equilíbrio será fundamental para que o Estado honre os compromissos com os compradores estrangeiros. “Isso vai ser fundamental para o Piauí, é possível que esta super-safra no Norte reequilibre a nossa produção”.

Mesmo assim a torcida é de chuvas para os próximos dias no Sul. “Estamos na expectativa para que ainda chova na região. Mas este não é um problema só nosso a estiagem está prejudicando os estados do Ceará, Paraíba e Bahia. Sem chuva nossas abelhas estão migrando para o Maranhão e Pará, explica Holanda.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 26/03/2012 -

4 - Mel de girassol

A Epagri local e a Associação de Apicultores de Capão Alto (Apromel) promoveram encontro, no dia 20 de março, para prestar informações a apicultores, técnicos e lideranças municipais, sobre a lavoura de girassol e a possibilidade de obtenção de mel da referida flor se houver incremento da área de cultivo. O presidente da Apromel, Dorival Pereira da Silva conduziu o evento que no período da manhã tratou de questões como o andamento das atividades do projeto de desenvolvimento rural sustentável do mel, relatadas pelo representante da agência do Banco do Brasil de Lages, Jonas R. Pereira. O engenheiro agrônomo da Epagri de Capão Alto, Saulo Luiz Poffo falou aos apicultores sobre o manejo de colmeias no período de outono/inverno.

À tarde o grupo visitou uma lavoura de girassol da região, introduzida nesta safra no município e que pode ser uma nova alternativa de renda tanto comercializando o grão para extração de óleo, quanto para alimentação de animais, por meio da torta de girassol. Durante visita à lavoura de Marino Madruga dos Santos, na comunidade de Vacas Gordas, o grupo visualizou o apiário que foi recentemente instalado nas proximidades da área cultivada, para observar a produção de mel, quando do término da floração.

Os apicultores puderam ver de perto as abelhas coletando pólen e néctar das flores de girassol, realizando assim a polinização que é essencial para a formação dos grãos. “A lavoura de girassol incrementou a disponibilidade de flores para alimentar as abelhas e até podemos produzir mel de girassol”, revelou Marino, que tem como objetivo principal a extração do óleo e o uso da torta de girassol para alimentação animal. “Diversos fatores influenciam na expectativa de produção de mel

como condições climáticas, tamanho da área cultivada, número de colmeias do apiário, população de abelhas por colmeia, entre outros mas é possível colher até 30 quilos de mel por hectare cultivado com girassol”, acredita Saulo.

Maiores informações: Escritório Regional da Epagri tel (49) 3224-4400 e-mail - Saulo@epagri.sc.gov.br ou no Escritório Local de Capão Alto tel (49) 3237-0060 e-mail - emcapaoalto@epagri.sc.gov.br

5 - Japoneses, de olho na importação de própolis e mel, visitam Ortigueira

Visita é fruto de missão técnica realizada pelos produtores da Apomel na Apimondia, um dos maiores eventos do setor apícola do mundo, realizado em setembro do ano passado. Atraídos pelo mel e própolis produzidos no interior do Paraná, uma comitiva de empresários japoneses visitou Ortigueira e avaliam a possibilidade de importar os produtos. O própolis é uma substância produzida pelas abelhas para proteger os alvéolos e tampar os orifícios da colméia e também um poderoso antibiótico natural usado pelo homem. No Japão, está sendo utilizado em estudos científicos para produção de medicamentos que combatem o câncer.

A visita foi intermediada pela Natucentro Própolis, de Minas Gerais, e é fruto da missão técnica realizada pelos produtores da Associação dos Produtores de Mel de Ortigueira (Apomel) no 42º Congresso Internacional de Apicultura - Apimondia 2011, que aconteceu em setembro do ano passado. Na ocasião, foram apresentados, durante painéis, dois resumos, com os resultados parciais de uma pesquisa de análise da qualidade do mel ortigueirense.

De acordo com Fabrício Pires Bianchi, consultor do Sebrae/PR e gestor do projeto de apicultura em Ortigueira, o interesse da comitiva japonesa, em conhecer a região, demonstra que a participação no Apimondia já está trazendo resultados positivos. “Além de ter acesso a fornecedores de insumos que atuam no mercado internacional, a missão técnica tinha como objetivo abrir novos mercados para produtos com valor agregado”, diz. Além de levar amostras de própolis para a realização de análises, os empresários japoneses também discutiram com o apicultor Leonides Kutz a possibilidade de importação de mel do tipo Assapeixe. O produto é típico da região de Ortigueira.

O própolis e o mel Assapeixe não são produzidos em grande escala pelos produtores ortigueirenses, mas, se as negociações com os japoneses avançarem, há interesse da Apomel em investir no incremento da produção destes itens. Pablo Gomes Martinez, agente local de inovação, explica que a produção de mais um item irá aumentar a lucratividade dos apicultores. “É um bom mercado. Além disso, a produção do própolis poderá abrir novos caminhos para os apicultores da região”, avalia.

Para Ana Mozuski, presidente da Apomel, a importação é viável. Alguns apicultores, otimistas com a possibilidade de comercializar o produto, já deram início à produção. O preço de venda do quilo do própolis para os japoneses é estimado em R\$ 130,00. No mercado interno o valor é de R\$ 85,00. “Será uma renda a mais para os produtores em qualquer uma das duas possibilidades”, argumenta. A infraestrutura encontrada em Ortigueira, destinada à apicultura, e o trabalho da Apomel também chamaram a atenção dos empresários. A Apomel iniciou as atividades há 28 anos e, em 2007, foi revitalizada com o apoio do Sebrae/PR, do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e da Prefeitura de Ortigueira, por meio do Programa APIS. Hoje, a Associação conta com 45 associados e é responsável por cerca de 90% da produção total do mel na região.

Pesquisa - Um estudo desenvolvido pelo Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar) e pela

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com a participação do Sebrae/PR e apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), irá identificar a qualidade do mel produzido em Ortigueira.

Os resultados parciais do estudo, que foi apresentado no Apimondia, demonstram que a cor clara é uma peculiaridade do mel produzido em Ortigueira. Das 62 amostras analisadas, 56 (que representam 90%) estão acima da coloração âmbar claro. Entre as 56 amostras, 39 apresentam coloração extrabranco. A característica, relacionada à florada da região, deve aumentar o interesse dos exportadores europeus, que valorizam o mel claro. As amostras foram cedidas por 45 produtores da Apomel.

Fonte: Paraná Shimbun - Londrina/PR - Cadernos - 24/03/2012 -

6 - MT: Organização do setor garante desenvolvimento da produção

Por Roberto Farias - O ditado popular "a união faz a força" é a palavra de ordem para a Federação das Entidades Apícolas de Mato Grosso (Feapismat) e mesmo assim os produtores de mel mato-grossenses não conseguem atender a demanda do Estado. "Para trabalhar só tem que ser grande, senão o negócio não é viável", aconselha o coordenador de Apicultura da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf), José Catarino Mendes. "A saída é a organização dos produtores por meio do associativismo ou cooperativa", indica.

A Apicultura foi tema das discussões do Workshop das Cadeias Produtivas realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT) nessa quinta-feira (22.03). Mendes, explica que a cadeia tem suas peculiaridades, e que o há um ciclo de dois em dois anos de pico da produção, em 2011 houve uma redução de cerca de 70% do volume do ano anterior, por diversos fatores como clima seco, ataque de novos predadores como o tatu e ainda o uso de agroquímicos de forma irregular que prejudicaram o desenvolvimento dos enxames.

De acordo com o presidente da federação, Beno Kaiser, atualmente são 1200 apicultores cadastrados e a produção em 2011 chegou a 340 mil quilos do produto, o objetivo dos apicultores é que esse número seja triplicado em 2012, atingindo 1 milhão de quilos do produto. Para ele o maior problema é que a apicultura em Mato Grosso não é tida como a principal atividade dos produtores. "Na minha opinião falta uma política de governo para fortalecer a atividade", aponta.

Os dois afirmam que a cadeia do mel pode ser viável, desde que os apicultores recebam incentivados para aumentar essa produção e tenham qualificações periódicas. "Todos os atores envolvidos na cadeia precisam falar a mesma língua, quando o Senar ouve os envolvidos quem sai ganhando são os clientes, ou seja os produtores", assegura Kaiser.

Ainda participaram do workshop da Cadeia da Apicultura representantes da Embrapa, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea), Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), universidades, Sindicato Rural de Sorriso, Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), Empresa Mato Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), e Aeroflora.

Fonte: Assessoria - Rural News MS - Notícias - 23/03/2012 -

7 - APTA é a única instituição pública do País a produzir abelhas rainhas para apicultores de todo Brasi

A rainha é a principal abelha do enxame. É a única fêmea fértil e responsável pela postura dos ovos que originarão todos os indivíduos da colmeia, inclusive sua substituta. É dela que depende também a produtividade final dos apiários. Quanto mais jovens, mais produtivas. Sua substituição deve ser feita anualmente. A manutenção de rainhas jovens e de boa origem nas colônias pode aumentar a produtividade de mel em até 60%. Com toda essa relevância da rainha o Polo Vale do Paraíba/APTA Regional, localizado em Pindamonhangaba, é a única instituição pública do país que fornece abelha rainha para o apicultor. Os produtores de qualquer localidade brasileira podem encomendar abelhas rainhas virgens ou fecundadas e recebê-las pelos Correios.

A embalagem para envio também foi desenvolvida pela Apta e garante o sucesso da entrega. A possibilidade de morte é mínima, desde que seguidas as recomendações. Rainhas velhas e de baixa qualidade vão refletir na produtividade do apiário, com o aparecimento de colônias improdutivoas, que necessitam de mais trabalho para a correção de suas deficiências. Os custos de produção se elevam e, conseqüentemente, o preço final dos produtos apícolas sobem. De acordo com a pesquisadora da APTA, Maria Luisa Teles Marques Florêncio Alves, a simples substituição de uma rainha africanizada velha por uma nova aumenta a produção de mel em 20%. Quando essa substituição for por uma rainha selecionada, como é o caso das fornecidas pela APTA, a produtividade tem um salto de até 60%.

“Mais de 90% dos apicultores brasileiros têm por característica não investir na substituição periódica de rainhas velhas e de baixa produtividade por novas e produtivas. No Brasil, a despeito da tradição e extensão de sua apicultura, essa prática não é muito desenvolvida”, explica Maria Luisa, pesquisadora da APTA. O estudo desenvolvido pelo Polo Vale do Paraíba/APTA Regional caracteriza-se como um projeto de base tecnológica, que beneficia diretamente a apicultura pela disponibilidade de material genético aos produtores, assegurando maior disponibilidade de mel no mercado e maior densidade de abelhas para a polinização de culturas alimentares e industriais.

Além de disponibilizar tecnologia, a pesquisa paulista atua há mais de 30 anos no treinamento, formação de mão-de-obra e demonstração de métodos aos apicultores. “Para a seleção de abelhas com características que interessem ao apicultor utilizamos a seleção massal, que é o método utilizado em populações de abelhas que ainda não sofreram nenhum melhoramento. É uma seleção feita com base no desempenho da colmeia e é o método mais simples de melhoramento genético. Sua utilização com abelhas resulta em bons ganhos iniciais, graças a grande variabilidade genética existente em nossas abelhas africanizadas”, explica Maria Luisa.

O Polo produz em média 1.850 rainhas por ano, com taxa de fecundação de 54,4% e 39,51%, nos meses de março e junho, respectivamente. A melhor época de produção de rainhas é de setembro a abril. A explicação para a queda de produção em junho, segundo Maria Luisa, é que os períodos de variações ambientais interferem em maior proporção na fecundação. “Nos países de clima temperado, a estação de produção é definida e a fecundação é sempre alta – em torno de 50% – pois ocorre na melhor época”, explica.

A vantagem do uso das rainhas fecundadas, de acordo com Maria Luisa, é que elas têm praticamente 100% de aceitação no enxame, desde que as orientações enviadas pela APTA sejam seguidas. “A rainha fecundada está pronta para atuar na colmeia e substituir uma outra que já não estava bem. A rainha virgem, ou princesa, ainda precisa ser fecundada e pode não retornar para a colmeia, ser morta por predadores e se perder. O risco é de 50% ou mais, dependendo da época do ano”, afirma a pesquisadora da APTA. Cerca de 50 pequenos apicultores brasileiros são atendidos anualmente pelo Polo e os preços das abelhas variam de R\$ 6 a R\$ 15 reais, para as virgens e

fecundadas, respectivamente.

Embalagens - Grande parte das abelhas rainhas produzidas pelo Polo Vale do Paraíba/APTA Regional são adquiridas não só por apicultores dos municípios do Estado de São Paulo como também de outros estados do Brasil. Quando o apicultor não está próximo ao Vale do Paraíba, a abelha rainha chega até ele por meio dos Correios.

Enviadas via Sedex, são acondicionadas em uma gaiola tipo Berton modificada, confeccionada no tamanho apropriado para compor uma embalagem aceita pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT). A embalagem foi desenvolvida em 1986 pela equipe de pesquisadores da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, quando foi iniciado o Projeto de Criação de Abelhas Rainhas.

Durante a viagem, cada rainha é colocada na gaiola com seis operárias jovens da sua própria colmeia, que têm a função de sustentá-la durante o trajeto. “Essa embalagem tem três câmaras para acomodar também o alimento à base de açúcar finíssimo e mel, chamado cândi. As operárias consomem o cândi e produzem geleia real com a qual alimentam a rainha durante a viagem”, explica Alves.

Segundo a pesquisadora, temperaturas entre 20°C e 25°C são ideais para assegurar a integridade das abelhas e rainhas dentro das embalagens e estas podem permanecer na gaiola por sete dias, porém, dependendo de como transcorrer a viagem, com temperaturas muito baixas ou muito altas, esse tempo pode diminuir.

“A embalagem é composta de duas tiras de aglomerado de madeira (tipo MDF 3 mm), tendo a tira o tamanho mínimo correspondente a um envelope pequeno (11cm x 16cm) e no máximo a um envelope padrão (25 x 30cm), que unirá as gaiolas na parte superior e inferior, formando uma caixa”, explica a pesquisadora da APTA. Ao receber as abelhas, o produtor deve observar se todas, ou quase todas, estão vivas e ativas, o que significa que a viagem correu em condições favoráveis.

“Neste caso, as rainhas poderão aguardar por dois ou três dias antes da introdução no enxame. O local adequado para deixá-las tem que ser arejado, livre de formigas, inseticidas e com temperatura ambiente em torno de 20° C. Se, ao contrário, a maioria das abelhas estiver debilitada, a introdução deverá ser feita com máxima urgência”, alerta Maria Luisa.

Junto com encomenda, o produtor recebe instruções de como proceder para realizar a troca da rainha. Recomenda-se fazer a substituição imediata de uma rainha por outra, com a retirada da rainha da colmeia e, no ato, introduzir a gaiola com a substituta. É preciso ainda examinar cuidadosamente os favos e destruir todas as realeiras. De acordo com a pesquisadora, a ocorrência de morte durante o transporte é mínima e, em geral, ocorre quando as embalagens são esquecidas no transporte ou em local muito quente ou frio.

“Acontece também de o comprador esquecer de ficar em casa no dia em que as abelhas serão entregues e o carteiro não saber o que fazer com elas. As rainhas acabam tendo que passar o final de semana na Agência dos Correios e sofrerem ataques de formigas, por exemplo, que vão buscar o cândi na gaiola. Em geral as perdas das abelhas rainhas acontecem por inabilidade”, afirma. Na Europa e nos Estados Unidos existem outros tipos de embalagens para o transporte. Segundo Maria Luisa, os resultados de eficiência entre as embalagens estrangeiras e as utilizadas na APTA se provaram equivalentes.

Serviço - Para adquirir as abelhas rainhas produzidas pela APTA, entre em contato com a pesquisadora Maria Luisa Teles Marques Florêncio Alves pelo telefone (12) 3642-7822 ou pelo e-mail apicultura@apta.sp.gov.br

Fonte: Jornal O Expresso - Capa - 23/03/2012 -

8 - Apicultura de Minas em franca expansão

A crescente demanda por mel e própolis, principalmente pelos países asiáticos, tem contribuído para a expansão da apicultura em Minas Gerais. As expectativas em relação a este ano são positivas e para estimular a expansão da atividade serão realizados diversos eventos voltados para a capacitação, aprimoramento do manejo e esclarecimentos sobre a importância do cooperativismo na geração de lucro.

Segundo o presidente da Cooperativa Nacional Apícola (Conap), Irone Martins Sampaio, a produção mineira de própolis e mel deverá ser ampliada em 2012. Após enfrentar um período negativo, devido ao excesso de chuvas entre dezembro e janeiro, o setor está em ritmo crescente. "Com o excesso de chuvas a oferta de néctar foi prejudicada e as abelhas passaram a produzir menos. Com o clima mais favorável, estamos recuperando a produção, que cresceu cerca de 300% em relação a janeiro", disse.

No ano passado a produção de mel em Minas Gerais ficou em torno de 5,5 mil toneladas, volume 22,2% superior às 4,5 mil toneladas produzidas em 2010. Para este ano, caso as condições climáticas se mantenham favoráveis para a atividade, a estimativa é alcançar cerca de 6,5 mil toneladas, representando um incremento de 18,18%.

Própolis - No caso da própolis, em 2011 foram produzidas 27 toneladas. A expectativa é alcançar neste ano um volume 11% superior, com a produção de 30 toneladas. "A apicultura em Minas Gerais é favorecida pelo fato de as abelhas daqui serem resistentes e com grande vitalidade, o que, aliado à diversidade da flora e demais recursos naturais, gera produtos de alta qualidade", avalia Martins Sampaio.

Um dos principais desafios para este ano é elevar a capacitação dos apicultores. O objetivo é melhorar o manejo e, com isso, ampliar a produção estadual. Ao longo deste ano serão realizados encontros nos principais municípios produtores, como Barbacena, Ouro Branco e Entre Rios de Minas, na região do Campo das Vertentes, e em Piranga (Zona da Mata).

"A parceria firmada entre a Conap e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae-MG) tem como objetivo levar aos apicultores as novidades sobre a atividade e os cuidados com o manejo. Queremos com isso ampliar a produção e a qualidade. Além disso, nos eventos vamos reforçar a importância do cooperativismo e tentar ampliar o número de associados. Outra proposta para este ano é, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), levar cursos de capacitação ao campo", disse.

Segundo Sampaio, a iniciativa é fundamental, uma vez que a demanda tanto por mel como própolis continua aquecida. De acordo com os dados da Conap, cerca de 90% da produção estadual de própolis são destinados ao mercado internacional, principalmente para os países asiáticos. Os preços do produto estão em patamares rentáveis, variando de US\$ 90 a US\$ 140 o quilo, dependendo da qualidade final da própolis. "Mesmo exportando matéria-prima, os preços pagos no mercado internacional são mais vantajosos e geram maior rentabilidade aos apicultores, se comparado com o

valor pago pela própolis processada e disponibilizada no mercado local", disse.

Mel - Outro produto demandado no exterior é o mel. De acordo com informações da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), as exportações do mel vêm se destacando em Minas Gerais e movimentaram US\$ 1,7 milhão em 2011, registrando um crescimento de 18% em relação ao ano anterior.

O volume de exportações no ano passado também cresceu. Ao todo, foram destinadas ao exterior 559 toneladas de mel, o maior volume desde 2004, quando 290 toneladas do produto deixaram o país. "As exportações de mel de Minas Gerais são crescente. Além dos embarques efetuados pelas empresas do Estado, muitas trades de São Paulo compram o produto mineiro com o intuito de exportar, e esse volume é contabilizado nos embarques daquele Estado."

A apicultura mineira gera cerca de 13 mil empregos. São 4,5 mil apicultores, 85 associações e quatro cooperativas, que garantem condições ideais para uma produção de extrema qualidade. As principais regiões produtoras de mel são os vales do Jequitinhonha e do Mucuri, representando 22,7%, seguido pela Central (15,2%), Sul de Minas (14,5%), Rio Doce (12,8%), Zona da Mata (11,3%), Norte de Minas (9,3%), Centro-Oeste (6,4%), Triângulo (4,2%), Alto Paranaíba (2,3%) e Noroeste (1,2%).

Veículo: Diário do Comércio - MG - ABRASNET – Mercearia - 22/03/2012 -

9 - Empresa exportadora de mel investe R\$ 1 milhão em empreendimento no MA

Até 2014, o Maranhão deverá dobrar a atual produção de 1,5 mil toneladas/ano de mel para três mil toneladas/ano. O prognóstico foi anunciado à governadora Roseana Sarney pelo diretor-geral da empresa Prodapys Exportadora de Mel, Célio Hercílio Marcos da Silva, durante reunião, ontem (20), no Palácio dos Leões, em São Luís. Ele também falou sobre o andamento das obras de construção de unidade da empresa no município de Santa Luzia do Paruá. Participaram do encontro os secretários de Estado de Agricultura, Pecuária e Pesca, Cláudio Azevedo; e o chefe da Casa Civil, Luís Fernando Silva.

O investimento da empresa, que tem sede em Santa Catarina, será da ordem de R\$ 1 milhão e resultará na mais moderna unidade de extração de mel do Brasil. Com a instalação do empreendimento no estado, a Prodapys Exportadora de Mel potencializa os negócios no Maranhão, onde há quatro anos compra mel para exportação de produtores da região do Alto Turi, e beneficia com tecnologia os produtores locais do setor.

Com o novo empreendimento, mais de 200 famílias do município terão garantida a venda de toda a sua produção. O secretário Cláudio Azevedo destacou que o governo do Estado está aberto a ser parceiro de empresas que ajudem no desenvolvimento do Maranhão.

'Nós vamos apoiar mais a iniciativa empreendedora trabalhando a capacitação de produtores de mel e de produtores de abelha rainha', assinalou. Azevedo ressaltou ainda que a empresa trará para o Maranhão a tecnologia das matrizes (rainhas) geneticamente modificadas da apis melífera (abelha africanizada), garantindo um produto de melhor qualidade.

Bastante otimista após o encontro com a governadora, o diretor-geral da empresa falou sobre a obra de construção. 'A previsão é que a obra esteja concluída até julho deste ano. A empresa terá maquinário de última geração e a expectativa é que a produção inicial seja de 30t a 40t de mel por dia', declarou Célio Hercílio Marcos da Silva, que apresentou os produtos da marca à governadora.

A catarinense Prodapys Exportadora de Mel é a primeira empresa do Brasil habilitada a exportar para a União Europeia, tornando-se líder brasileiro no comércio do produto para o mercado internacional. Além do Maranhão, na região Nordeste, a Prodapys tem unidade de produção no município piauiense de São Raimundo Nonato. O portfólio de produtos da Prodapys é formado por compostos de mel, linha de cosméticos (loção hidratante e geleia real) compostos, balas, alimentos e produtos apiterápicos (extratos de própolis, geleia real liofilizada, e outros).

Fonte: Jornal Pequeno - Geral - 21/03/2012 -

10 - CONVITE: ENCONTRO DOS APICULTORES E MELIPONICULTORES DO MÊS DE ABRIL

DIA: 04 DE ABRIL DE 2012; LOCAL: SALÃO NOBRE DO PARQUE DA ÁGUA BRANCA - Av. Francisco Matarazzo, 455. (11) 3864-9284; HORÁRIO: 20:00 horas

No dia 04 de abril de 2012 estaremos recebendo a visita do **Dr. Ricardo Camargo**, Biólogo, com Mestrado em Zoologia, Doutorado em Zootecnia na área de Nutrição e Produção Animal - Apicultura e Pós-Doutorado na Unicamp - Departamento de Química Analítica na Área de Tipificação de Mel. Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA MEIO AMBIENTE, Consultor Técnico da Cadeia Produtiva do Mel e de Produtos das Abelhas, junto ao Ministério da Agricultura e Coordenador da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola junto a ABNT.

Nesta noite o Dr. Ricardo Camargo fará uma Palestra sobre o tema: **LEGISLAÇÃO E ASPECTOS REGULATÓRIOS VOLTADOS À CADEIA APÍCOLA, COM DESTAQUE PARA O PROCESSO DE REVISÃO DO RIISPOA E PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA CADEIA APÍCOLA NACIONAL - ABNT**

Nesta mesma noite teremos a presença do Presidente da Confederação Brasileira de Apicultura - CBA, **José Gomercindo Corrêa da Cunha** que já confirmou a sua presença para a divulgação do 19o Congresso Brasileiro de Apicultura e 5o Congresso Brasileiro de Meliponicultura que acontecerá de 22 a 26 de maio de 2012, na cidade de Gramado - RS. Na oportunidade fará a entrega de um Computador para a FAAMESP, dentro da programação de inclusão digital das Federações de Apicultores e Meliponicultores estaduais. **VOCÊ NÃO PODE PERDER ESSA REUNIÃO!!!** A Diretoria

11 - ESPANHA- AS ABELHAS PARA DETECTAR A TUBERCULOSE

Artigo escrito por Miguel Vicente, Professor Pesquisador do Conselho Agência Estado para a Investigação Científica (CSIC)

El 24 de marzo es el día de 2012 en el que la Organización Mundial de la Salud quiere llamar la atención sobre el azote que la tuberculosis, una infección que por un momento se creyó superada, supone para la salud de los seres humanos más pobres.

A la dificultad de curarla, porque el bacilo que la causa permanece aletargado en los pulmones de los enfermos, se añade lo difícil que es diagnosticarla, muy en especial en los países donde los recursos económicos son más bajos, precisamente donde la enfermedad más ataca. Por eso el descubrimiento de que las abejas pueden oler algunos compuestos que produce el bacilo de la tuberculosis en las personas infectadas tiene que despertar la esperanza de que la batalla contra esta enfermedad puede resolverse.

Las abejas en el colegio. En la imagen se observan las abejas colocadas en un pupitre y listas para ser estimuladas con aromas florales.

El diagnóstico de la tuberculosis en los países ricos se realiza normalmente por una tinción específica del bacilo que luego se observa al microscopio y que puede ir seguida por el cultivo de las muestras y un análisis molecular que identifica al patógeno y sus posibles resistencias a los antibióticos. Si bien se ha progresado bastante en las técnicas de diagnóstico molecular para simplificarlas y hacerlas independientes de costosas instalaciones hospitalarias que no existen en los países pobres, todavía queda mucho por hacer para que el diagnóstico de la tuberculosis pueda hacerse con facilidad a los más desfavorecidos.

Investigaciones realizadas por científicos de Nueva Zelanda encontraron que de los cultivos de *Mycobacterium tuberculosis* y *Mycobacterium bovis*, dos de las bacterias que causan la enfermedad, se desprenden pequeñas cantidades de cuatro aromas florales volátiles que no están presentes normalmente en el cuerpo humano.

Un paso más fue detectar que uno de ellos, el metil nicotinato, se encuentra, aunque en poca cantidad, en el aire exhalado por personas infectadas con tuberculosis y en cuyos esputos se había detectado el bacilo. La cantidad exhalada al respirar es tan pequeña que no se puede detectar con los dispositivos de nariz electrónica, que hubieran sido una buena herramienta para el diagnóstico.

El que los compuestos que produce *Mycobacterium* sean de naturaleza floral llevó a los investigadores a pensar que quizás las abejas, diestras en ir de flor en flor para recolectar el polen, bien podrían tener la habilidad de detectarlos. En efecto, las abejas no solo se han mostrado capaces de detectar perfectamente el olor del metil p-anisato, del metil fenilacetato, y del metil nicotinato, tres de los aromas que produce el bacilo de Koch, sino que además se las puede entrenar para que aprendan a reaccionar ante ellos.

A las abejas se las enseña para que reaccionen frente al olor floral extendiendo la trompa que tienen en la boca y se las recompensa con una dosis de jarabe cada vez que aciertan. De los tres compuestos, las abejas son especialmente hábiles para aprender a detectar el metil p-anisato, un aroma que se encuentra en las orquídeas.

Esta investigación muestra no solo la habilidad de los insectos para detectar olores, también es un buen ejemplo de para qué puede servir la investigación básica. La idea sería ahora entrenar a las abejas para que detecten el olor del aliento de las personas infectadas con el bacilo.

De la misma forma podrían entrenarse abejas para detectar otras enfermedades si se identifican sustancias volátiles que sean características, tal como se está experimentando con perros que puedan olfatear algunos tipos de cáncer. En principio el procedimiento parece muy atractivo, ¿pero puede ayudar a diagnosticar la tuberculosis en los países pobres? Quizás hay que ser algo escépticos porque no va a ser fácil encontrar buenos entrenadores de abejas en los países donde serían necesarios, países en los que ya es un problema establecer controles de calidad que en los países ricos son rutinarios.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 25/03/2012

SEAB
DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 -
www.seab.pr.gov.br – andrades@seab.pr.gov.br